

O PAPEL DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EL PAPEL DE LA TEORÍA DE LAS REPRESENTACIONES SOCIALES EN LA EDUCACIÓN AMBIENTAL

THE ROLE OF THE THEORY OF SOCIAL REPRESENTATIONS IN ENVIRONMENTAL EDUCATION

Andrea Berg Teixeira¹
envio@hotmail.com

Marcelle Brandão¹
marcelebrandao@gmail.com

¹ Universidade Santa Úrsula. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Resumo: O objetivo deste artigo é verificar como a Teoria das Representações Sociais (TRS) vem sendo utilizada na pesquisa na área da Educação Ambiental. Um dos principais objetivos de utilizar a TRS na pesquisa em Educação Ambiental é identificar e compreender as crenças, valores e práticas que moldam as relações das pessoas com o meio ambiente. Isso inclui investigar como as informações sobre questões ambientais são interpretadas e integradas nas práticas educativas. O estudo adota uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico ao âmbito temático em questão. As conclusões apontam que a Teoria das Representações Sociais configura-se como um importante instrumento didático-metodológico de pesquisa na área da Educação Ambiental, uma vez que faz emergir concepções, discursos, reflexões e significados sobre essa temática. A aplicação da Teoria das Representações Sociais na área da Educação Ambiental pode trazer à tona diferentes concepções sobre o meio ambiente, revelando como essas percepções influenciam comportamentos e atitudes em relação à natureza.

Palavras-chave: Educação ambiental; Representações sociais; Meio ambiente.

Abstract: The objective of this article is to verify how the Theory of Social Representations (TSR) has been used in research in the area of Environmental Education. One of the main objectives of using TRS in research in Environmental Education is to identify and understand the beliefs, values and practices that shape people's relationships with the environment. This includes investigating how information about environmental issues is interpreted and integrated into educational practices. The study adopts a qualitative bibliographic approach to the thematic scope in question. The conclusions indicate that the Theory of Social Representations is configured as an important didactic-methodological research instrument in the area of Environmental Education, since it brings to light conceptions, discourses, reflections and meanings about this theme. The application of the Theory of Social Representations in the area of Environmental Education can bring to light different conceptions about the environment, revealing how these perceptions influence behaviors and attitudes towards nature.

Keywords: Environmental education; Social representations; Environment

Resumen: El objetivo de este artículo es verificar cómo la Teoría de las Representaciones Sociales (TRS) ha sido utilizada en investigaciones en el área de Educación Ambiental. Uno de los principales objetivos del uso de TRS en la investigación de Educación Ambiental es identificar y comprender las creencias, valores y prácticas que dan forma a las relaciones de las personas con el medio ambiente. Esto incluye investigar cómo se interpreta e integra la información sobre cuestiones ambientales en las prácticas educativas. El estudio adopta un enfoque bibliográfico cualitativo del ámbito temático en cuestión. Las conclusiones indican que la Teoría de las Representaciones Sociales es un importante instrumento didáctico-metodológico para la investigación en el área de la Educación Ambiental, ya que da lugar a concepciones, discursos, reflexiones y significados sobre este tema. La aplicación de la Teoría de las Representaciones Sociales en el área de la Educación Ambiental puede sacar a la luz diferentes concepciones sobre el medio ambiente, revelando cómo estas percepciones influyen en los comportamientos y actitudes hacia la naturaleza.

Palabras clave: Educación Ambiental; Representaciones sociales, Medio ambiente.

1. Introdução

Um dos principais objetivos de utilizar a TRS na pesquisa em Educação Ambiental é identificar e compreender as crenças, valores e práticas que moldam a relação das pessoas com o meio ambiente. Isso inclui investigar como as informações sobre questões ambientais são interpretadas e integradas nas práticas educativas. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a contribuição da Teoria das Representações Sociais (RS) de Moscovici na Educação Ambiental. Esse marco teórico foi inicialmente utilizado nas pesquisas de áreas de psicologia social e logo a seguir foi reconhecido por outros campos como fecunda do ponto de vista teórico e metodológico, como é o caso da Educação Ambiental.

A questão ambiental surge na contemporaneidade como um tema relevante que contribui para a conscientização dos indivíduos acerca de seu papel nos processos socioambientais. Por meio de suas ações e relações, o homem transforma e é transformado pelo seu ambiente.

Para o alcance do objetivo proposto no artigo, à pesquisa seguiu a abordagem qualitativa, descritiva e interpretativa. Para o delineamento da pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico visitando os autores que discutem a temática do estudo, entre eles Moscovici (1978), Abric (1998), Jodolet (2011), Sá (2002) e teóricos que utilizam a teoria das Representações Sociais na Educação Ambiental. O artigo será norteado pela seguinte questão: De que modo a Teoria das Representações Sociais vem sendo utilizada em pesquisas que tratam da Educação Ambiental?

Na primeira parte do artigo, introduzimos a Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici, que se destaca por seu enfoque na forma como os indivíduos e grupos constroem e compartilham significados sobre o mundo social. Em seguida, exploramos as diversas abordagens das

Representações Sociais. A abordagem estrutural analisa a organização interna das representações, focando em como os elementos se inter-relacionam e formam um todo coerente. A vertente sociológica, por sua vez, investiga como as representações sociais são influenciadas por contextos sociais, culturais e históricos, enfatizando a dinâmica entre os indivíduos e suas comunidades. Por fim, a perspectiva culturalista destaca a importância das práticas culturais na formação e transformação das representações sociais, considerando fatores como linguagem, símbolos e rituais. Por último, verificamos como a Teoria das Representações Sociais vem se mostrando como uma importante ferramenta para a investigação da área da Educação Ambiental devido à possibilidade de gerar subsídios para a prática educativa

2. Teoria das Representações Sociais

A Teoria das Representações Sociais (TRS) teve origem na Europa no ano de 1961 com a publicação da obra de Serge Moscovici intitulado *La Psychanalyse: son image et son public*. Ela se originou na Psicologia Social, contudo, essa abordagem passou a ser utilizada na Sociologia, na Antropologia, na Educação e em outras áreas que relacionam a realidade a uma construção consensual (Jodelet, 2001). Trata-se de uma teoria tipo guarda-chuva, com muitas experimentações, ela pode ser usada para tratar muitas questões diferentes e cobrir muitos tipos diferentes de intervenções. Essa característica se apoia na resistência do próprio Moscovici em construir uma definição precisa do termo, reforçando a fertilidade das representações e do estudo do senso comum (Sá, 1998; 2002).

O estudo das Representações Sociais tem como inspiração o trabalho desenvolvido pelo sociólogo Émile Durkheim, considerado um dos fundadores da Sociologia, que procurou discutir a importância das representações coletivas e como elas influem nas decisões que os seres humanos tomam individualmente (Reigota, 2010).

Para Durkheim (1989, p. 513), as representações coletivas “correspondem à maneira pela qual a sociedade, pensa as coisas de sua própria experiência”. Esse termo foi por ele aplicado as sociedades estáticas, tradicionais, que não estavam sujeitas às inovações. Segundo Durkheim (1989), as representações coletivas são formas de produções sociais como a ciência, a religião, os mitos e outros.

Moscovici (2003) traz uma concepção completamente diferente, visto não estar comprometida com a filosofia positivista da ciência como em Durkheim. O autor retoma a perspectiva de Durkheim em relação à sociedade e adiciona novas especificações indicando que é possível a construção de um conhecimento válido pelo senso comum, na qual predominam o pluralismo de ideias e a mobilidade dos diversos grupos sociais e dos indivíduos que compõem a sociedade. O caráter social das representações transparece,

segundo Moscovici (2003), na função específica que elas desempenham na sociedade, ou seja, que é a de contribuir para os processos de formação de condutas e orientações das comunicações sociais.

As representações sociais se constituem como uma forma de conhecimento individual que ocorre na interação com o outro. Elas dizem respeito ao universo de opiniões construídas, reelaboradas e redimensionadas pelos indivíduos, em relação a um determinado objeto social, de acordo com a história de vida de cada um (Moscovici, 2003).

As representações sociais são abertas a apropriações diversas, não se limitando apenas à Psicologia Social. Tal abertura pode ser vista como uma pré-condição para um maior desenvolvimento e elaboração da teoria. A representação social é tratada como “um produto progressivamente elaborado em inúmeros lugares, segundo regras variadas” (Moscovici, 2003, p. 63).

Sá (2002) considera que, apesar de sua complexidade e dificuldade de definição, alguns autores têm buscado caracterizar as representações sociais da forma como Jodelet (2001, p. 22) a caracteriza, ou seja, como “uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. Para evitar a redução do conceito a uma frase, a autora acrescenta informações importantes: representação social é a significação que um grupo de pessoas atribui a um objeto social. É representação porque é dotada de significado. É social porque tem origem nas relações sociais e é partilhada pelo grupo por meio da comunicação (Jodelet, 2001).

O que é proposto pela TRS é um estudo científico do senso comum. Por sua vez, o senso comum é objeto de estudo da psicologia social porque, de acordo com essa teoria, essa modalidade de conhecimento muda de acordo com as inserções específicas de um contexto de relações sociais, isto é, essa forma de conhecimento está conectada à realidade dos grupos e categorias sociais, capacitando seus membros com uma visão de mundo (Abric, 1998; Jodelet, 2001).

Um aspecto positivo e importante inerente a TRS é sua característica de imparcialidade, traduzida por um ganho teórico significativo para os pesquisadores, porque os comportamentos e relações sociais, ao serem estudados, eram simplificados e isso afetava bastante a qualidade dos resultados encontrados (Moscovici, 2003).

As representações sociais são construídas na medida em que os indivíduos dialogam sobre temas que, de certa forma, são selecionados como significativos para um grupo social.

Como afirma Moscovici (2003, p. 45):

As representações sociais são sistemas cognitivos com uma lógica e uma linguagem própria. Não representam simplesmente opiniões “a respeito de”, “imagens de”, ou “atitudes para”, mas teorias ou ramos do conhecimento com status próprio para o descobrimento e a organização da realidade. Sistemas de valores, ideias e práticas com uma dupla função: primeiro, estabelecer uma ordem que permita aos indivíduos orientarem-se em seu mundo material e social e dominá-lo; segundo, possibilitar a comunicação entre os membros de uma comunidade lhes proporcionando um código para o intercâmbio social e um código para nomear e classificar sem ambiguidades os diversos aspectos de seu mundo e de sua história individual e grupal.

Dessa forma, é possível inferir que uma representação social é “a organização de imagens e linguagens porque realça e simboliza atos e situações que nos são ou nos tornam comuns” (Moscovici, 2003, p. 25). Para o autor, a representação é basicamente a imagem de algo ou alguém que a linguagem circunscreve associando-a no espaço simbólico. “No final, ela produz e determina os comportamentos, pois define simultaneamente a natureza dos estímulos que nos cercam e nos provocam, e o significado das respostas a dar-lhes” (Moscovici, 2003, p. 26).

A estrutura da representação também possui duas bases, uma figurativa e a outra simbólica, de modo que todo sentido tem como pressuposto uma figura e toda figura leva a um sentido. Tal processo leva em conta duas dimensões: a ancoragem e a objetivação (Moscovici, 2003).

A estrutura da representação também possui duas bases, uma figurativa e a outra simbólica, de modo que todo sentido tem como pressuposto uma figura e toda figura leva a um sentido. Tal processo leva em conta duas dimensões: a ancoragem e a objetivação (Moscovici, 2003).

A ancoragem é o processo que permite compreender a forma como os elementos contribuem para exprimir e constituir as relações sociais, ou seja, contribui para dar sentido aos acontecimentos, pessoas, grupos e fatos sociais a partir da rede de significados constituídos pelas representações sociais. Nesta dimensão, encontramos explicações que nos reportam à transformação do não familiar em familiar, a transformação das novas informações num conjunto de conhecimentos socialmente elaborados. Consiste, ainda, em categorizar, classificar, rotular um objeto social atribuindo-lhe um determinado significado, integrando a nova informação àquela que já é conhecida. Portanto, consiste no processo de integração cognitiva do objeto representado para um sistema de pensamento social preexistente e para as transformações histórica e culturalmente situadas, implícitas em tal processo (Moscovici, 2003).

A objetivação procura explicar como os elementos representativos de uma teoria se integram numa realidade social. Ela transforma em objeto o que é representado, materializando o que é mental, reproduzindo um conceito em uma imagem. Esta dimensão transforma uma abstração em algo físico,

cristalizando a representação de forma a facilitar a visualização de um novo conceito (Moscovici, 2003).

Corroborando com a posição de que é a relação sujeito-objeto que determina o próprio objeto, Alves-Mazzotti (2002) defende que, ao formar a representação de um objeto, o sujeito, de certa forma, constitui e reconstrói esse objeto em seu sistema cognitivo, de modo a adequá-lo aos seus sistemas de valores, o qual, por sua vez, depende de sua história e do contexto social e ideológico no qual está inserido.

Torna-se, pois, importante conhecer, compreender e agir no campo da representação social, respeitando sua organização, quer dizer, a hierarquia dos elementos que a constituem e as relações que esses elementos mantêm, estreitamente, entre si (Sá, 1998).

De acordo com Moscovici (2003), nesse caminho, todos nós produzimos representações, as quais podem ser produzidas na vida cotidiana, em qualquer espaço social. Produzimos formas de conhecer e de se comunicar que são móveis.

Moscovici (2003) denomina as formas de conhecimento como consensual e científico, sendo que cada um deles gera seus próprios universos. O Universo consensual é aquele que se constitui principalmente na conversação informal, na vida cotidiana. As Representações Sociais constroem-se, mais frequentemente, na esfera consensual, embora as duas esferas não sejam totalmente estanques. A Representação Social corresponde ao senso comum, acessível a todos. O Universo reificado (ou científico) é produzido no espaço científico, com seus cânones de linguagem e sua hierarquia interna. A sociedade é de especialistas onde há divisão de áreas de competência.

As Representações Sociais

Convencionalizam os objetos, pessoas ou acontecimentos; dão forma definitiva aos fenômenos, os localizam em uma determinada categoria e gradualmente os põem como um modelo de determinado tipo, distinto e partilhado por um grupo de pessoas (Moscovici, 2003, p. 34).

As TRS também têm a função de serem prescritivas, isto é, elas se impõem sobre nós com uma força irresistível. Elas nos prescrevem algo, objetos, fenômenos sociais, como uma combinação de uma estrutura que está presente antes mesmo que nós comecemos a pensar e de uma tradição que decreta o que deve ser pensado (Moscovici, 2003).

2.1 Abordagem Estrutural

Abric (1998) apresenta uma perspectiva complementar a teoria original de Moscovici, que consiste na

busca do núcleo central das representações, ou seja, uma abordagem estrutural das representações. Para entender a estrutura das representações sociais, Abric em 1976 propôs a Teoria do Núcleo Central como uma hipótese explicativa da organização interna das representações sociais, com o objetivo de analisar os conteúdos sócios cognitivos que se organizam e se estruturam em torno do sistema central e periférico.

Segundo Sá (2002) a teoria do núcleo central é uma abordagem complementar à teoria elaborada por Moscovici que permite quantificar e compreender as frequências, porcentagens e padrões identificados. Essa ferramenta metodológica direciona as pesquisas em representação social, oferecendo aos pesquisadores segurança para análise dos dados. As propriedades quantitativas são imprescindíveis para a identificação do núcleo central. Ela permite a compreensão opiniões e interações dos indivíduos com o seu cotidiano, bem como identificar e avaliar as hierarquias subjacentes às representações sociais.

Essa perspectiva analítica parte do pressuposto de que toda representação se organiza em torno de um núcleo central, que determina a representação absoluta. O núcleo central se forma por um número ilimitado de elementos, que apresentam três funções essenciais e dinâmicas: a função geradora, que dá significado a representação; a função organizadora, alusiva à organização interna das representações, explica porque determinados elementos assumem mais importância que outros, permanecendo na periferia; e a função estabilizadora, que garante ao grupo o sentimento de pertença, se refere ao momento de fixação das representações sociais. Estas funções tornam o núcleo central resistente a mudanças, pois asseguram sua significação, consistência e permanência, qualquer modificação no núcleo acarreta uma transformação completa na representação.

Haveria, assim, um sistema central que é diretamente ligado e determinado pelas condições históricas, sociológicas e ideológicas, marcado pelo sistema de normas ao qual se refere. Há também em torno do núcleo central elementos periféricos que constituem um papel essencial na dinâmica social. É importante destacarmos que ambos os sistemas (central e periférico) apesar de serem diferentes, complementam-se entre si, No domínio das representações sociais, os dois aspectos estão presentes (Abric, 1998).

Para Abric (1998), o Núcleo Central é estável, coerente, consensual e historicamente determinado. Já o sistema periférico é flexível, adaptativo e relativamente heterogêneo. Sendo assim, é possível afirmar que há probabilidades de alguns elementos do sistema periférico migrarem para o núcleo central.

O autor aponta que quando as pessoas emitem julgamentos, podem surgir diferentes formas de representar um referido objeto, ambas podem ser consideradas legítimas. Essas diferentes formas de representar o objeto proporciona um critério para distinguir entre as cognições do núcleo central, que seriam absolutas, e as cognições periféricas, que seriam condicionais. Abric (1998) ressalta que a análise

do núcleo central também permite o estudo comparativo das representações e o da transformação destas a partir das práticas sociais.

2.2 Abordagem Culturalista

Essa abordagem foi criada por Denise Jodelet, se destaca pela articulação entre as dimensões sociais e culturais, que conduzem as construções mentais e coletivas, apresenta a perspectiva de unir os limites de pensamento que centravam as discussões ora no sujeito ora no social para se compreender as relações e representações sociais que se constroem a partir desta interação.

A autora contemporiza o conceito de representações sociais como modalidades envoltas nos conhecimentos práticos que servem como canais de comunicação, que têm o objetivo de compreensão do contexto social, a partir das informações que estão imersas, que representam, visto que possuem formas cognitivas tais como: categorias, teorias, conceitos e até imagens.

Jodelet (2006) apresenta na parte superior as condições e processos das formas do saber e na parte inferior a prática destes saberes, isto é, como o saber pode ser transformado pelo grupo que o abrange e seus indivíduos. Essa contribuição se mostra providencial, como cita Bertoni e Galinkin (2017, p. 106): “Jodelet reforça as concepções de Moscovici liderando uma abordagem cultural das RS” que além de sistematizar torna à TRS funcional. A ancoragem postulada por Moscovici (2013) tem para Jodelet (2006) a função de mediar o grupo à qual o indivíduo quer pertencer e o seu meio perpetuando e validando esse sentimento de pertencimento e significação.

Nogueira e Grillo (2020, p. 10) observam que Jodelet: “apresenta o processo de ancoragem relacionado a objetivação, como articulador das funções básicas da representação”. A responsabilidade pela abordagem culturalista, ressaltada neste tópico por Jodelet (2006), traz a concepção das Representações Sociais como um guia, pois suas interpretações permitem teorizar as formas que os indivíduos se posicionam sobre a tomada de suas decisões e sobre quais circunstâncias.

Jodelet (2006) aponta a necessidade de se estudar as representações sociais a partir de quatro questões que dizem respeito ao sujeito: a apreensão dos discursos que sustentam a representação de dado sujeito, a compreensão dos comportamentos e práticas sociais relacionados às representações; análise de documentos e registros que institucionalizam discursos, comportamentos e práticas sociais; e a análise também dos discursos difundidos pela mídia que exercem influência tanto na manutenção de representações sociais quanto na sua transformação.

Figura 1: Etapas postuladas por Jodelet



Fonte: Jodelet (2006).

Almeida (2005) confere a Jodelet o mérito de manter atual a proposta de Moscovici, assim como sua sistematização e divulgação. De acordo com Jodelet (2006), as representações sociais guiam a forma de definir e criar nomes aos diferentes acontecimentos da vida cotidiana, na maneira como os acontecimentos são interpretados, que se toma as decisões e como o sujeito se posiciona como defesa em tais situações. Destaca-se a vitalidade, a transversalidade e a complexidade das Representações Sociais.

2.3 Abordagem social

Willem Doise aborda TRS do ponto de vista societal que considera que para viver em sociedade os sujeitos são conduzidos por dinâmicas sociais, principalmente as que dizem respeito às dimensões interacionais, posicionais ou de valores e crenças em geral, neste sentido, as representações podem ser definidas como princípios organizadores das relações simbólicas entre sujeitos e grupos (Doise, 2002).

Doise (2002) propõe a integração dos modos de funcionamento da sociedade e dos indivíduos, para tanto utiliza de quatro níveis de análise utilizados na Psicologia Social, o primeiro nível de análise remete ao estudo dos processos intraindividuais, que tratam da maneira com a qual os sujeitos organizam suas experiências com o ambiente em que está inserido, o segundo considera os processos interindividuais e situacionais, ou seja, os sistemas interacionais; o terceiro faz referências às distintas posições dos sujeitos em suas interações (grupos de status diferentes); e o quarto nível, alude aos sistemas de crenças, representações, avaliações e normas sociais.

Tal abordagem parte do pressuposto que a partir das representações partilhadas por seu grupo de pertença os sujeitos em interação, se posicionam de forma distinta, o desenvolvimento das ideologias em cada sociedade, suas crenças, valores e normas, mesmo que de forma diferenciada é o que valida a ordem social estabelecida.

O dinamismo de Doise propõe quatro níveis para análise da abordagem societal da TRS. São eles as análises voltadas aos (a) processos intraindividuais; (b) aos processos interpessoais, (c) aos processos intergrupais e por fim (d) aos processos sociais. Os processos intraindividuais analisam os métodos e maneiras que os indivíduos interagem com o meio ambiente que se situam. Os interpessoais e situacionais, focam no sistema de interações, suas justificativas e possíveis explicações para a interação com o dinamismo social proposto. Enquanto que, os processos intergrupais se incumbem de estudar as diferentes posições que os indivíduos podem ocupar em suas relações sociais, analisando essas posições, assim o processo intergrupal permite modular o primeiro e o segundo processo, de forma que sejam um eixo funcional entre os dois (Almeida; Santos; Trindades, 2019).

O último processo visa esmiuçar as crenças, avaliações, representações e sistemas sociais de normas. O processo tem como pressuposto que produções ideológicas e culturais explicam a significação de comportamentos de grupos por indivíduos, com isso se valida as diferenças, os aspectos heterogêneos dos sujeitos que os integram.

Doise (2002) dispõe ainda de um modelo tridimensional para embasar as análises processuais exemplificadas, o modelo tridimensional ou enumerado como modelo de três fases parte de hipóteses para composição da RS. A hipótese primeira é o partilhamento das mesmas crenças, no sentido de acreditar em algo, entre os diversos membros de um grupo (de uma população) com base em um objeto social que exerce a função de uma representação social, sendo assim, identificar elementos em comum e faz necessário nessa fase para estabelecer sua base habitual.

Como segunda hipótese e sequencial à primeira exemplifica-se os aspectos heterogêneos que podem envolver um grupo e suas posições sobre uma representação social. Entende-se que qualquer indivíduo de um mesmo grupo pode ter relações interpretativas diferentes aos seus objetos representativos. Logo, estudar o porquê que isso ocorre se faz necessário para entender os princípios dessas individuais variações (Doise, 2002).

A hipótese final é expansiva, ela considera que existe e sempre existirá consenso(s) entre os membros do grupo da RS, consenso este que pode contrapor ou equilibrar posições individuais minoritárias e majoritárias concretizadas por ancoragens, por exemplo. Os consensos são demonstrados baseado em hierarquias, percepções e experiências que compartilham uns com os outros (Doise, 2002). A abordagem societal constituída aborda aspectos de inteligências comportamentais individuais, fora as análises que as envolvem, as relações entre os membros da equipe e as hipóteses para construção da RS.

3. Representações Sociais e Educação Ambiental

Moscovici (2003) problematizou a concepção de natureza, para ele natureza e sociedade não são dois pares opostos. Para o autor “natureza e sociedade não se excluem mutuamente”. “Os homens não puderam, nem pode evoluir, tal como as outras espécies, senão transformando a natureza” (Moscovici, 2003, p.37).

Para Reigota (2010), o termo meio ambiente não pode ser tomado como um conceito rígido e definitivo. É mais apropriado estabelecer-lo como uma representação social, isto é, uma visão que se modifica no tempo e varia conforme o grupo social. É fundamental identificar essas representações sociais do meio ambiente porque todo o trabalho da EA é uma tentativa de intervir em tais representações, reforçando os aspectos positivos e transformando os negativos. Uma pesquisa com esse perfil é capaz de indicar o que, efetivamente, é necessário mudar e o que é preciso reforçar.

Em relação ao meio ambiente, Reigota (2010), é um dos primeiros pesquisadores a utilizar a teoria das Representações Sociais nas investigações sobre meio ambiente. Ele afirma que a Teoria das Representações Sociais tem se mostrado uma ferramenta de grande potencial para a investigação da área da Educação Ambiental devido à possibilidade de gerar subsídios para a prática educativa. Essa teoria geralmente, quando aplicada a Educação Ambiental tem a finalidade de investigar a maneira como um determinado grupo se relaciona com o meio ambiente com a finalidade de se ter subsídios para uma Educação Ambiental mais efetiva para este público (Reigota, 2010).

Reigota (2010) apresenta alguns questionamentos sobre o significado de meio ambiente, discutindo se este deve ser tratado como um conceito científico ou como uma representação social. Ele considera os conhecimentos científicos como termos entendidos e utilizados universalmente, por serem definidos, compreendidos e ensinados de forma padronizada pela comunidade científica. Por sua vez, a “representação social está basicamente relacionada com as pessoas que atuam fora da comunidade científica, embora possam também estarem presentes” (Reigota, 2010, p. 12).

Para o autor não há um consenso entre os grupos. Isso demonstra a coexistência de uma diversidade de representações acerca do meio ambiente. Uma multiplicidade de significados que são elaboradas segundo o meio social em que as representações são apreendidas e interpretadas. A investigação de Reigota (2010) mostra que o objeto “meio ambiente” muda de acordo com a representação que a comunidade faz deste objeto.

Sauvé (2005), importante pesquisador no campo da educação ambiental, afirma que ela pode ser considerada como a dimensão da educação contemporânea que se preocupa em melhorar a rede de relações

peças – grupo social – meio ambiente. Nesta perspectiva, o meio ambiente é um eco-sócio-sistema, caracterizado pela interação entre seus componentes biofísicos e sociais: estando os dois tipos de componentes necessariamente presentes em uma questão chamada ambiental. Para a autora, uma pesquisa que não considera os aspectos sociais em relação aos aspectos biofísicos que a sociedade se mantém, não pode ser considerada uma atividade do campo da Educação ambiental.

De acordo com Leff (2010, p. 71) “na área do meio ambiente a representação social de indivíduos ou grupos é necessária para se entender como esses atores sociais estão captando e interpretando as questões ambientais, e de certa forma, como pensam e agem em sua realidade”. É com base nas Representações Sociais que sujeitos e coletivos podem intervir no meio ambiente, reforçando os aspectos positivos das representações.

Para Trevisol (2004) a pesquisa com as representações sociais no campo ambiental é importante para compreendermos as várias representações de meio ambiente nos levam a um dos objetivos básicos da Educação Ambiental, que é o de criar situações para que indivíduos se sintam estimulados a rever seu modo de conceber e se relacionar ecologicamente com seu entorno.

Reis e Beline (2013, p.16) chamam atenção para o fato de que

Muitas vezes, a representação de Meio Ambiente inviabiliza uma mudança de atitude. Por exemplo, quando falamos que devemos preservar as plantas de um local onde estamos trabalhando, precisamos saber se a palavra plantas representa a mesma ideia de todos. Para alguns, planta representam as árvores que dão fruta. Para outros, todos os tipos de plantas, gramas, árvores, cactos etc. Para outros, a “quiçaca” (plantas que são consideradas pragas em algumas culturas) não são plantas e devem ser eliminadas. Há uma diversidade de representações de plantas, inclusive, uma diversidade que liga as plantas às dimensões religiosas. Essas dimensões não podem escapar àqueles que querem trabalhar, pesquisar em educação ambiental, atuar no campo ambiental.

Para Reigota (2010) a teoria das representações sociais é fundamental para entender como as pessoas se relacionam com o meio ambiente e, conseqüentemente, para a efetividade da educação ambiental. Ela possibilita o desenvolvimento de práticas educativas mais significativas e transformadoras, que contribuam para a formação de uma consciência ambiental crítica e engajada.

4. Considerações Finais

A pesquisa com as Representações Sociais no campo ambiental é de fundamental importância, pois compreende as várias perspectivas que são construídas pelos indivíduos e coletividades. Conhecer o

conteúdo representacional, na perspectiva que nos propomos neste trabalho, nos parece de fundamental importância para a organização de ações pautadas na área da Educação Ambiental. Ao considerar essas representações, é possível desenvolver práticas educativas mais significativas e transformadoras, que contribuam para a formação de uma consciência ambiental crítica e engajada. O estudo apontou também que a Teoria das Representações Sociais configura-se como um importante instrumento didático-metodológico de pesquisa na área da educação Ambiental, uma vez que faz emergir concepções, discursos, reflexões e significados sobre essa temática. A TRS permite identificar valores e saberes que permeiam as percepções ambientais, fornecendo subsídios para práticas educativas que promovam uma conscientização crítica e transformadora em relação ao meio ambiente. A aplicação da Teoria das Representações Sociais na área da Educação Ambiental pode trazer à tona diferentes concepções sobre o meio ambiente, revelando como essas percepções influenciam comportamentos e atitudes em relação à natureza. A utilização da TRS na área da Educação Ambiental demonstra um grande potencial para a apreensão das diferentes perspectivas acerca do meio ambiente.

Referências

- ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeidi Araujo (orgs.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. 2.ed, Brasília: Technopolitik, 2019, pp. 101-122.
- ABRIC, J. C. **A abordagem estrutural das representações sociais**. In: MOREIRA, A. S. P; OLIVEIRA, D. C. de. Estudos interdisciplinares de representação social Goiânia: Ed. AB, 1998.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. **Representações Sociais e educação: a qualidade da pesquisa como meta política**. In: OLIVEIRA, D. C.; CAMPOS, P. H. F. (Orgs.). 205 Representações sociais, uma teoria sem fronteiras. Rio de Janeiro: Museu da República, 2002. p.141-150.
- DOISE, W. **Direitos do homem e força das ideias**. Lisboa: Horizonte, 2002.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.
- JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão**. In D. Jodelet (Org.). As representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- JODELET, D. **La representación social: Fenómenos, concepto y teoría**. Barcelona. 2006, Paídos.
- LEFF, Enrique. **A Complexidade Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.
- NOGUEIRA, K., DI GRILLO, M. **Teoria das Representações Sociais: história, processos e abordagens**. Research, Society and Development, 9(9), 2020.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

REIS, SL DE A., & BELLINI, M. **Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental**. *Acta Scientiarum. Ciências Humanas e Sociais*, 2013.

SÁ, C. P. de. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SAUVÉ, L. **Uma cartografia das correntes de educação ambiental**. In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. C. *Educação ambiental: pesquisa e desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2018. p. 17 -44.

TREVISOL, J. V. **Os professores e a educação ambiental: um estudo de representações sociais em docentes das Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. In: II ENCONTRO DO ANPPAS, 2004, São Paulo – SP: ANPPAS; Papers GT10, p. 27-56, 2004.

Recebido em: 17/12/2024

Aceito em: 19/04/2025

Endereço para correspondência:

Nome: Marcelle Brandão

E-mail: marcelebrandao@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)